

**PROJETO CACHOEIRAS DE SÃO VICENTE-SP: A ATIVIDADE DE  
CAMPO COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DE  
COMPETÊNCIAS RELEVANTES AOS FUTUROS PROFISSIONAIS  
EM TURISMO**

AFFONSO, Alexandre Nunes

CARDOSO, Simone Monteiro

SCHULZE, Thiago Rodrigues

**RESUMO ESTRUTURADO:**

O presente relato versa sobre a análise da participação discente em projeto realizado por duas instituições que ofertam Cursos Superiores de Bacharelado em Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista em 2018, na cidade de São Vicente-SP. Foi objetivo da pesquisa identificar de que maneira pode ser trabalhado o desenvolvimento das competências comunicação e autoresponsabilidade. O procedimento adotado para a realização do estudo foi estruturado com base em análise das DCNs e bibliografia sobre a temática, bem como observação participante, ao acompanhar as oficinas de planejamento e visitas técnicas. Os resultados demonstraram a relevância e viabilidade da utilização de atividades de campo como elementos impulsionadores do desenvolvimento de competências relevantes ao futuro profissional em Turismo, como a comunicação e autoresponsabilidade. Indicou ainda a possibilidade de aprofundamento do estudo das atividades de campo como elementos intrínsecos aos Cursos Superiores de Bacharelado em Turismo e o desenvolvimento do profissional

**Palavras-chave:** turismo;educação;competência

**INTRODUÇÃO:**

O presente relato de experiência deriva de um conjunto de ações realizadas em um projeto interinstitucional que envolveu dois cursos superiores de Bacharelado em turismo localizados na Região Metropolitana da Baixada Santista, no ano de 2018

O projeto consistiu na análise do potencial turístico e identificação de propostas para o planejamento e desenvolvimento do turismo nas cachoeiras da área continental de São Vicente-SP. A ação contou com a participação dos coordenadores de curso das Instituições Educacionais, com professores, membros da comunidade da área continental de São Vicente-SP, com gestores públicos municipais, além dos alunos de ambas instituições, destacado inclusive o protagonismo na apresentação do projeto ao prefeito e equipe de São Vicente-SP.

Derivado da execução do projeto, emerge o seguinte objetivo deste relato: identificar de que maneira pode ser trabalhado o desenvolvimento das competências comunicação e autoresponsabilidade, através de um projeto de campo. Deste objetivo geral, decorrem

como: caracterizar o significado de comunicação e autoresponsabilidade enquanto competências; apresentar as potencialidades da visita técnica como tempo e espaço de aprendizagem; configurar atividades transversais e interinstitucionais como possibilidades de desenvolvimento para os futuros profissionais em Turismo.

Na sequência do texto, são apresentadas: a problemática e relevância do estudo, de modo a demonstrar as razões e propósitos para desenvolvimento de atividades de campo em turismo, bem como sua relevância do ponto de vista educacional; metodologia, com o intuito de relatar quais foram os procedimentos adotados para reflexão, desde a identificação dos conceitos-chave nas bibliografias estudadas, as visitas realizadas e também a apresentação final do projeto para a Prefeitura Municipal de São Vicente-SP; nas considerações, apresenta-se a potencialidade de pesquisa de campo como elemento potencializado de novas competências integradas ao que o mercado e a sociedade esperam do futuro profissional de Turismo.

### **PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA:**

Para este relato de experiência, a problemática foi assim caracterizada: a realização de atividades de campo apoiam o desenvolvimento de competências como a comunicação e a autoresponsabilidade para a atuação exitosa do profissional de turismo?

A execução do projeto e a respectiva reflexão adquire sua relevância teórica, sobretudo para a área de Educação em Turismo, na medida em que pode estimular novas visões sobre o desenvolvimento de competências nos cursos de Turismo, através da ampliação da ênfase em atividades de cunho prático, como as visitas técnicas. Enquanto relevância social, o relato pode fornecer uma reflexão sistematizada sobre o efetivo contato dos docentes e discentes envolvidos, e a comunidade receptora, neste caso a comunidade da Área Continental de São Vicente-SP, beneficiária do projeto.

Também há de se mencionar que o contato direto dos discentes com a área de planejamento e desenvolvimento turístico pode permitir a estes que identifiquem o que pode vir a ser esperado destes profissionais.

Finalmente, a apresentação e divulgação dos resultados logrados pelo projeto permite um diálogo com o meio acadêmico em Turismo, permitindo aos autores identificarem novas ações

potenciais, superação de desafios identificados neste projeto, e possíveis colaborações e parcerias em projetos futuros.

### **METODOLOGIA:**

A perspectiva adotada nesta pesquisa segue os preceitos de uma pesquisa qualitativa em turismo, uma vez que enfatiza as impressões dos pesquisadores face ao fenômeno estudado, a aprendizagem dos alunos de Turismo inseridos em ambientes profissionais de aprendizagem (DENCKER, 1998).

Analisar a relevância de atividades de campo para um grupo de estudantes de Turismo possui identificação com os preceitos de uma pesquisa experimental, uma vez que avalia-se as alterações relacionadas à aprendizagem em decorrência de um determinado estímulo, no caso, o contato direto dos estudantes com o fenômeno turístico, sob orientação de docentes especialistas na área.

Sobre os materiais utilizados para a construção da pesquisa, estes foram divididos em dois conjuntos, abaixo descritos.

O primeiro, disse respeito à coleta de livros que versam sobre a temática Educação Superior, e que pudessem estabelecer conexão com o estímulo inserido, a utilização de ambientes profissionais de aprendizagem. Também foi retomada as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Turismo, a resolução 13/2006, na qual foi possível identificar de que forma as atividades realizadas encontram respaldo e incentivo legal.

Nesta etapa, a análise documental trouxe elementos relevantes para a construção dos conceitos-chave da pesquisa, sendo estes conceitos apresentados e discutidos no item resultados.

A segunda fonte de dados foram as 4 oficinas realizadas com os alunos, gestores públicos e representantes da Área Continental de São Vicente. O projeto abrangeu ainda visitas técnicas às cachoeiras e duas visitas dos representantes da gestão pública municipal para dialogarem com alunos e professores das Instituição de Ensino.

O cruzamento dos conceitos-chave identificados nos livros, com as experiências vividas durante o ano de 2018 nas oficinas, visitas e atividades permitiu aos pesquisadores encontrarem resultados que demonstraram a viabilidade e relevância do projeto desenvolvido, de modo a estimular ações futuras. No próximo item, são apresentados os resultados alcançados e as discussões

## RESULTADOS

O projeto Cachoeiras de São Vicente-SP, realizado no primeiro e no segundo semestre de 2018 congregou duas Instituições que ofertam Cursos Superiores de Bacharelado em Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Vicente-SP, com ativa participação da comunidade local, os moradores da Área Continental, onde estão localizadas as cachoeiras. Apesar dos principais beneficiários do

projeto serem os moradores locais, o objeto deste relato de experiência foram os alunos, no qual buscou-se identificar o como vivenciaram a experiência de aprendizagem, sobretudo do ponto de vista do desenvolvimento de competências, ao longo da participação no projeto.

Para que as ações desenvolvidas pelos alunos nas diferentes etapas do projeto pudessem ser analisadas, foi necessário recorrer a autores da área de educação, de modo a buscar elementos que servissem de base para a construção das categorias de análise.

O primeiro aspecto ligado a esta busca foi a noção de competência identificada em Nilson Machado. Nas palavras do autor:

*“Competência é a capacidade que uma pessoa tem para, em determinado âmbito, mobilizar os recursos de que dispõe para que realize aquilo que projeta”* (MACHADO, 2009, p. 36)

Esta noção de competência é expressada também em dois artigos da Resolução CES 13/2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo – Bacharelado, especificamente os artigos 4º e 8º, conforme abaixo especificado

*“As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim como as ações culturais de extensão junto à comunidade”* (BRASIL, 2006)

Pensar e operacionalizar um projeto de planejamento de um recurso turístico, para que o mesmo alcance as condições necessárias para se transformar num atrativo, em constante diálogo com a comunidade e a gestão pública local, demandou mobilização de recursos distinta da que estavam acostumados em sala de aula, para que pudessem lograr êxito na entrega do projeto.

Foram duas visitas às cachoeiras, aos sábados, com duração de 8 horas cada visita, além de reuniões e oficinas realizadas, uma em cada Instituição de Ensino. Os estudos e apresentações estimularam novas formas de buscarem informações relevantes para a

construção do projeto, em tempos e espaços distintos da sala de aula, com problemas reais a serem resolvidos, como acesso, sinalização turística, segurança e sustentabilidade, além de serem os cerimonialistas no momento de entrega do projeto ao prefeito de São Vicente-SP.

Sob o prisma das Diretrizes Curriculares Nacionais, o projeto pode ser considerado como uma ação exitosa no desenvolvimento de competências, nos moldes previstos pelo artigo 8º, especificamente as Atividades Complementares, uma vez que se caracterizou como uma ação extensionista, na qual fica explícita a relevância do planejador em turismo, sobretudo no desenvolvimento de planos nas áreas de cunho ecológico. Permitiu ainda observar a ascensão do tema Turismo de Base Comunitária, e os princípios que os norteiam.

Outro elemento a ser considerado disse respeito à inserção de duas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de Bacharelado em Turismo nas ações de planejamento e desenvolvimento de um recurso turístico com vistas do mesmo se consolidar como um atrativo, a reflexão identificou a relevância de se pontuar ao menos um conceito do que se entende por uma aula universitária. Sobre este aspecto, Masetto indica que

*“Uma aula universitária como espaço de com-vivência, com possibilidade de que o ambiente acadêmico se integre com a realidade de vida, da profissão e demais interesse que, em princípio, encontram-se fora da sala de aula. O mundo real, interesses profissionais, pessoais e sociais começam a fazer parte da vida universitária”* (MASETTO, 2015, p. 24-25)

Durante a realização do projeto, alunos de duas instituições tiveram a oportunidade de conviver entre si, conhecer, conversar, propor, ouvir e refletir sobre as demandas inerentes a uma comunidade. Observaram, analisaram e vivenciaram os desafios dos gestores públicos, no que tange a implementação de políticas, planos e projetos ligados a turismo na esfera municipal. Trocaram ainda experiências com professores de ambas instituições.

E assim como referiu-se o autor, esta convivência ocorreu fora da sala de aula. Os momentos maiores de compartilhamento, de trocas, de descobertas e aprendizagens sobre turismo ocorreram nas cachoeiras, local onde efetivamente o turismo acontece, e os discentes envolvidos identificaram oportunidades de atuação profissional, além da potencialidade do turismo transformar a realidade de um determinado lugar.

Os preceitos aqui trazidos como aula universitária se fazem presentes nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo, especialmente no item 3 do artigo 5º, o qual diz o seguinte

*“Os cursos de graduação em Turismo deverão contemplar em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes campos interligados de formação (...) III> Conteúdos Teórico-Práticos; estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios”* (BRASIL, 2006, p. 3)

A articulação entre teoria e prática se deu não somente através das visitas, mas da efetiva convivência dos alunos com os demais *stakeholders* ao longo de um ano, emergindo desta convivência um plano para que os recursos existentes em determinada área do município, ainda não explorada, possam se constituir em atrativo turístico, e assim trabalhar conceitos como sustentabilidade, Turismo de Base Comunitária, atrativos naturais, dentre outros elementos que integram a formação universitária em Turismo.

A atividade realizada durante o ano de 2018 permitiu aos autores afirmar que o tipo de experiência profissional vivenciada, e não qualquer vivência, faz diferença na formação profissional do estudante de Turismo.

Conforme Zabalza em “O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária”

*“Embora se podem extrair aprendizagens positivas de qualquer tipo de estágio, as práticas desenvolvidas em cenários estimulantes e enriquecedores deixam um estrato formativo muito maior, melhor organizado e mais duradouro” (ZABALZA, 2014, p. 136)*

Mesmo que o autor se refira ao termo estágio, e o relato da experiência remeta a Atividades Complementares, em consonância com o artigo 8º das DCNs de Curso de Graduação em Turismo (BRASIL, 2016), há de se considerar pesos distintos, para distintas atividades complementares, não somente em termos de horas, mas sobretudo em aspectos ligados à interdisciplinaridade, integração com a comunidade, e relação com o mundo do trabalho.

A ideia de congregar duas Instituições de Ensino Superior em torno de um projeto de desenvolvimento de um novo atrativo turístico em São Vicente-SP permitiu aos alunos vivenciar uma experiência interdisciplinar, interinstitucional, na medida em que foram utilizados espaços de aprendizagem de ambas as instituições, como os auditórios para a discussão dos resultados, com base em conteúdos de disciplinas como Planejamento e Organização do Turismo, Fundamentos do Turismo, Marketing, Transportes, Gestão Pública, Eventos.

A integração com a comunidade se deu através da visita às cachoeiras ao longo do ano, acompanhando as expectativas e necessidades dos moradores em relação ao desenvolvimento do turismo no local, e da transformação de um recurso em atrativo. Já as relações com o mundo do trabalho, especificamente a atuação como planejadores e gestores ao longo do projeto permitiu aos discentes compreender as diferentes etapas de um projeto, além das relações com os empreendedores e gestores públicos. Enfim, uma experiência que contempla na íntegra os aspectos elencados no artigo que trata sobre as Atividades Complementares nas DCNs de Graduação em Turismo.

Apresentados os aspectos inerentes à Educação Superior e como a utilização de ambientes de ensino e aprendizagem alternativos à sala de aula, como visitas técnicas e projetos comunitários tem potencialidade para o desenvolvimento de competências necessárias a quem busca formação superior em Turismo, cabe agora apresentar duas competências técnicas observadas e vivenciadas ao longo do projeto: comunicação e autorresponsabilidade.



competência trabalhada ao longo de todo o projeto, uma vez que envolvia estudantes de diferentes instituições e os diferentes representantes da comunidade. Tratou-se de um contato distinto do ocorrido em sala de aula, pois mesmo que aconteçam palestras, dinâmicas de grupo ou aulas que não se limitam à exposição dialogada, o aluno em sala de aula encontra-se em zona de conforto, em seu habitat natural, para o qual se desloca quase que diariamente. Diferente do que ocorre quando ele vai a campo, para estabelecer contato e diálogos com a comunidade, sendo esta a principal protagonista em seu lugar natural. A comunicação pode estreitar lações de confiança, empatia e clareza em relação aos objetivos.

Sobre a relevância do ato de comunicar e dialogar com êxito, Chris Anderson destaca que

*“A competência comunicativa não é um extra opcional desatinado a uns poucos. É uma qualificação fundamental para o século XXI. E o modo mais eficaz de mostrar quem você é e quais são os seus interesses. Se for capaz de adquirir autoconfiança ela se expandirá e você vai ficar atônito com os benefícios que isso trata para seu sucesso na vida – não importa como você o defina” (ANDERSON, 2016,p. 23)*

O turismo enquanto atividade caracterizada pela oferta de um conjunto de serviços e produtos interligados, o que demanda a interação entre prestador de serviço e clientes ou hóspedes, requer profissionais que possuam a competência comunicativa, já que são vários os momentos de interação humana , desde a escolha da viagem até a conclusão da experiência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo também valorizam a competência comunicação, com maior ênfase em dois momentos abaixo destacados.

No artigo 4º, identifica-se sua importância nos itens XII e XVIII:

*“comunicação interpessoal e intercultural, e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realizada das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social [...] profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações, interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico” (BRASIL, 2006, p.3)*

No artigo 5º, em consonância com a atividade aqui analisada, a proposição de conteúdos teórico-práticos estimula a busca por tempos e espaços de aprendizagem propícios para o desenvolvimento da comunicação. Três momentos do projeto trouxeram evidências da oportunidade de se vivenciar a comunicação como elemento intrínseco ao êxito do plano de desenvolvimento de um atrativo turístico.

A primeira evidência de que a comunicação constitui-se como elemento relevante foi a existência de diferentes momentos de apresentação dos resultados à comunidade, que envolviam desde conversas com os representantes do entorno das cachoeiras, até o seminário final com a presença do prefeito de São Vicente-SP.

Para que esta sequência de apresentações ocorresse, foi também necessário a construção de um projeto, o que envolveu elementos ligados à redação e comunicação estratégica, com viés propositivo, no qual buscou-se não somente identificar os desafios inerentes ao turismo de base comunitária, sinalização turística, sustentabilidade e segurança, mas apresentar soluções condizentes com a realidade local.

Ainda sobre comunicação, o constante contato entre os grupos de ambas Instituições de Ensino permitiu a troca de experiências e aprendizagens entre alunos e professores, o que não se resumiu aos conteúdos ministrados nas disciplinas, mas no efetivo aproveitamento dos alunos das experiências sobre planejamento e desenvolvimento do turismo, compartilhadas pelos educadores. A comunicação constante estimulou ainda a sinergia entre os docentes, sobretudo em momentos desafiadores, como por exemplo em relação aos prazos de execução do projeto.

Figura 1: Apresentação do projeto Cachoeiras de São Vicente



Fonte: autores, 2018

A segunda competência trazida na análise dos autores neste artigo disse respeito à autorresponsabilidade. Chamou atenção a possibilidade dos alunos atuarem num contexto real de planejamento e desenvolvimento do turismo, contexto este com potencial de transformação social e geração de emprego e renda, assim como o desenvolvimento pautado na sustentabilidade.

O termo autorresponsabilidade foi utilizado por Vieira como “*a capacidade racional e emocional de trazer para si toda a responsabilidade por tudo o que acontece em sua vida, por mais inexplicável que seja*” (VIEIRA, 2017)

Dentro do artigo 4º das Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Turismo, um item que exemplifica a relevância da autorresponsabilidade é o VIII, que enfatiza a



*“intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos emergentes ou inventariados” (BRASIL, 2006, p. 3)*

A presença em espaços profissionais de aprendizagem, como o projeto realizado em São Vicente-SP permitiu aos alunos a oportunidade de compreenderem sua responsabilidade enquanto planejadores e gestores de turismo, enquanto agente ativo no desenvolvimento socio-econômico, uma vez observado que um conjunto de ações depende dos próprios *stakeholders*

Figura 2: Alunos, professores e comunidade realizam visita de campo



Fonte: autores, 2018

### **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES:**

Apresentados os resultados alcançados, a última parte do relato retoma o problema de pesquisa, que visou identificar se atividades de campo como a participação no projeto Cachoeiras de São Vicente-SP contribuem para o desenvolvimento da comunicação e autoresponsabilidade aos estudantes de cursos de graduação em Turismo.

Para tanto, a metodologia adotada, com perspectiva qualitativa, contou com a realização de duas etapas: análise bibliográfica e documental, com livros que abordaram a temática Educação Superior e duas competências, comunicação e autorresponsabilidade, além do estudo da Resolução 13, de 24 de novembro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Turismo; observação participante dos autores, que acompanharam as etapas de realização do projeto, contribuindo e estimulando os estudantes de ambas as instituições para que estes fossem os protagonistas, e não apenas expectadores do planejamento e desenvolvimento de um atrativo turístico.



observada a pertinência e relevância de se inserir projetos e atividades de campo nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo. Mesmo que o item Atividades Complementares – A.C.s já se faça presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, projetos como o realizado nas Cachoeiras de São Vicente-SP permitem o desenvolvimento de competências distintas da sala de aula, e também distinta de outras Atividades Complementares, como a ida a eventos, palestras ou apresentação de trabalhos.

A vivência no projeto Cachoeiras de São Vicente-SP permitiu também atestar a vivacidade das atividades interinstitucionais em cursos de Turismo. A oportunidade de troca entre discentes de ambas instituições e o contato docente-discente em escala ampliada, foram elementos contribuidores para o desenvolvimento de competências ligadas sobretudo à comunicação e a autorresponsabilidade.

Como próximos desafios, os autores compreendem a relevância de buscar outras atividades interdisciplinares e interinstitucionais ligadas à área de Turismo, congregando temas como hotelaria, eventos, gastronomia, agenciamento de viagens e transportes pois, conforme observado ao longo de toda a jornada, e o desenvolvimento de competências e não apenas a aquisição de conteúdos, o que permitirá aos discentes e egressos dos Cursos Superiores de Turismo, serem necessários nos postos estratégicos das mais diversas atividades que compõem o ato de proporcionar com excelência, experiências memoráveis àqueles que praticam o ato de viajar.

## REFERÊNCIAS:

- ANDERSON, Chris. **TED Talks: O guia oficial do TED para falar em público**; trad. Donaldson Garschagen & Renata Guerra. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016
- BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº13 de 24 de novembro de 2006**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 20 de maio de 2020
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998
- MACHADO, Nilson José. **Educação: competência e qualidade**. São Paulo: Editora Escrituras, 2009
- MASETTO, Marcos T. **Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta**. São Paulo: Avercamp, 2015
- VIEIRA, Paulo **Poder e alta performance**. São Paulo: Editora Gente, 2017
- ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas profissionais em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014